

Educação, Estética e Formação: uma possibilidade?

Eixo nº5 - estética política: estratégias de ativismo.

Guilherme Batista Vieira Manso – UEG – guivieira.gv23@gmail.com

Liliane Barros de Almeida – UEG – lba.liliane@gmail.com

Resumo: O objetivo desta pesquisa de mestrado, em andamento, é desenvolver a defesa de uma perspectiva estética voltada ao campo educacional entendido como práxis social. Ancorando-se, em grande medida, em pensadores da filosofia francesa, como Mikel Dufrenne e Jean Paul Sartre. Defende-se a estética como a capacidade de redirecionar, por meio da crítica, o pensamento a uma ontologia, ou seja, à gênese, permitindo a análise rigorosa pelo olhar da filosofia. E ao tencionar estética, educação e arte, surge a questão do posicionamento político permeado pela perspectiva educacional, sugerindo que a produção estético-artística, não pode ser concebida de forma apartada ao campo político, uma vez que, de acordo com Sartre (1970) o compromisso ético-humano, expresso pelo conceito de liberdade permeia o fazer do Homem em todas as suas dimensões. No entanto, o autor não pretende “engajar” a arte, o que Sartre nos mostra é que todo ser humano ao direcionar-se à uma ação com um fim específico visando a satisfação de uma necessidade existencial, realiza um movimento intencional, o que, por consequência, reflete sua condição primordial de liberdade, uma liberdade existencialmente situacional, expressa na forma de um *para si*, um ser que questiona a si mesmo, e como espécie tem de se fazer constantemente. Nesse contexto, questão da arte emerge como forma de produção humana consumida pelo imaginário coletivo e o fazer artístico se desdobra para além dos meios de produção de massa. A Arte, ou as formas de expressão ditas artísticas, não são puro espetáculo, mas se tratam de manifestações estéticas que, segundo Dufrenne (2004), não apenas irão se opor ao cultural, mas na edificação da cultura buscam descortinar a história. A arte é viva e repleta de sentidos subjetivados que desvelam a dimensão objetiva de um povo e de uma sociedade. Mais do que desvelar as condições objetivas por meio de um sentido subjetivado, a arte se faz como tal, ao materializar o Belo, aquilo que inspira e mobiliza por meio dos sentidos e do sentimento à uma *busca por*. Essa inspiração mobilizadora que instiga a curiosidade é característica inerente não de um objeto artístico ou estético, essa busca se realiza por meio de uma relação entre o sujeito e o objeto. Sendo que ambos carregam em si uma carga cultural impressa pelo processo histórico de civilização e socialização da própria cultura. A questão educacional se mescla ao campo Artístico, pois está intimamente ligada à esfera social, de forma que o próprio campo da educação não possa negligenciar as reflexões concernentes a arte. O objetivo da educação não deve ser de mera qualificação para o mercado de trabalho, mas deve almejar a formação integral dos seres humanos. Para Furtado (2009) a educação envolve de forma acentuada a questão do sensível no inteligível, o que segundo a autora faz com que, o trato com linhas, formas e cores contribua para com o processo de construção do saber. As leituras e reflexões realizadas até o momento da pesquisa nos permitem compreender que uma educação sólida e de qualidade não deve desprezar a dimensão estética do fazer humano, o que pretendemos é buscar uma reflexão mais concreta acerca da temática discutida, com vistas a explorar novos horizontes e caminhar na defesa de uma educação

que consiga realizar a formação em sentido amplo e não somente uma capacitação para o mercado de trabalho. Desse modo, o que essa pesquisa defende é uma perspectiva estética voltada para o conteúdo humano da educação e imbricada na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que esteja comprometida com a defesa de uma educação ampla e de boa qualidade, que forme cidadãos críticos capazes de exercer sua cidadania de maneira autônoma.

Palavras-chave: Educação; Arte; Estética; Formação.

Referências

DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. 3º ed. 3º reimpr. São Paulo, 2004.

FERNANDES, Marcos Aurélio. Técnica, pensamento, paideia: uma meditação cairológica. In: _____. COELHO, Ildeu Moreira e FURTADO, Rita Márcia Magalhães (Org.). **Universidade, cultura, saber e formação**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2016. Cap. 3, p.47-86.

FURTADO, Rita Márcia Magalhães. **A experiência estética como experiência formadora**. In: _____. COELHO, Ildeu Moreira (Org). Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia. 1ª. ed. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2009. Cap. 8, p. 139-161.

SARTRE, Jean Paul. **O existencialismo é um humanismo**. 3º ed. São Paulo, 1970.

SARTRE, Jean Paul. **Que é a literatura?** trad. Carlos Felipe Moisés, 2º ed. São Paulo, 1993.